Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br

DISCIPLINA

IMS027247 - Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde II (ME PPAS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 15

Créditos: 1

TURMA

Número: 004

Professor(es):

ANDRÉ LUIS DE OLIVEIRA MENDONÇA

Tema: Erguer a Escrita IV

Local: Sala 7003-E

Vagas: 40

Período: 15/08/2025 até 31/10/2025

Horário: sexta-feira - 09:30 hs até 12:30 hs

JUSTIFICATIVA

Devido à arrogância epistêmica de que só determinados grupos ou pessoas (homens brancos) podem falar sobre questões de recorte “macro”, em função da preten(sio)sa “objetividade”, nessa edição da indisciplina queremos abrir espaços para estudantes erguerem a voz e a escrita em primeira pessoa acerca dos temas que desejarem por mais “técnicos” que pareçam ser.

OBJETIVOS

A EXPERIÊNCIA DE ESCREVER – ESCREVER A EXPERIÊNCIA

Podem Carolinas falar/escrever sobre economia?
Podem Conceições falar/escrever sobre geopolítica?
Podem Octavias falar/escrever sobre planejamento em saúde?
Podem Fátimas falar/escrever sobre bioética?

Economistas são os donos do mundo dos indicadores?
Cientistas políticos, cientistas sociais são isentos (de impostos?)?
Planejadores “aplicam métodos” para adiar o fim do mundo?
Bioeticistas podem neutralizar as bombas de nêutron?

A modernidade significou o silenciamento da experiência!
Em nome (in)justamente do papel do “experimento científico”!
O mundo que aí está é fruto dessa arrogância da ignorância!

O que está (re)nascendo não é senão o poder da ancestralidade!
Ancestralidade no sentido de resgate da experiência, senioridade!
É só falar/escrever sobre tudo, então, em primeira pessoa de verdade!

PRÉ-REQUISITOS

Não há.

TÓPICOS PROGRAMA

A serem selecionados em construção com as/os participantes.

BIBLIOGRAFIA

Alves, Carolina. Quando a academia fala “pretuguês”: epistemologias forjadas nos marcos da experiência colonial. [Trabalho apresentado na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020].

Benjamin, Walter. Experiência e pobreza. In: Benjamin, Walter. *O anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Bondía, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. No 19: 20-28, 2002.

Freitas, Idalina. A produção intelectual de mulheres negras: fontes bibliográficas, escritas de si e escritas da história. *História e Cultura*, v. 6 (3): 213-229, 2017.

hooks, bell. Essencialismo e experiência. In: hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.* São Paulo: Martins Fontes, 2013.

_____. Contar histórias. In: Hooks, bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante, 2020.

Mbembe, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, v. 23 (1): 171-209, 2001.

Oyěwùmí, Oyèrónkë. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero.* Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

Oliveira, Rosemary. Contraescritas feministas: educação das meninas de pedra. *Revista Estudos Feministas*, 30(2): e77563, 2022.

Silva, Marcelle. O exercício de “escrita livre” versus a “escrita-resultado”: um relato de experiência. Ensino em Perspectivas, v. 3 (1), 1-10, 2022.

AVALIAÇÃO

A ser realizada coletivamente, no sentido etimológico de avaliação como compartilhamento de valores.

© 2011-2025 IMS - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Todos os direitos reservados.